

A CONCRETIZAÇÃO DO IDEÁRIO DE MARTHA HAIRSTON NA CASA FORMOSA

Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos

Associação de Ensino Faculdade Pio Décimo- lourdesporfiriorta@gmail.com

Resumo: O presente texto tem como objetivos analisar a atuação de Martha Elizabeth Hairston, avaliar o papel do projeto educacional proposto pela Missão Batista Norte- Americana e a importância do seu projeto no cenário educacional e social pernambucano. Para conhecer como se deu a concretização do projeto implantado no Seminário de Educadoras Cristãs (SEC) buscou-se fontes de registros de sua atuação na cena-educacional em diferentes arquivos no Brasil e nos Estados Unidos. O SEC é uma instituição de orientação protestante do ramo batista voltada para a educação das moças batistas, no Recife fundado no ano de 1917. O exame de cada fonte favoreceu a construção de sua identidade profissional e religiosa. Nessa pesquisa deu-se visibilidade as atuações e as dificuldades enfrentadas para alcançar seus propósitos. Hairston ao assumir a direção do SEC investiu no curso de Educação Religiosa, Música Sacra e Assistência Social. A Casa da Amizade visava atender aos pobres. Entre as ações desenvolvidas na Casa da Amizade estavam: internamento, cirurgias, funeral, compra de remédios e reforço escolar. O SEC juntamente com a denominação Batista realizou cultos evangelísticos nos quartéis de Recife, alcançando mais de 3.400 militares. Os mantenedores do SEC e a Casa Batista eram a Junta de Richmond e a União Feminina Missionária Batista do Brasil. É possível perceber que entre as ações de Hairston estão: A valorização do curso de Música Sacra, implantação do curso de Assistência Social, A criação do Centro Superior de Civismo e fundação da Casa Batista da Amizade.

Palavras-chave: História da Educação, Educação Feminina, trajetória de Martha Hairston, Casa da Amizade.

INTRODUÇÃO

Martha Hairston chegou ao Brasil e procurou cumprir a missão que foi designada pela Junta de Richmond. Já conhecia os pontos de estrangulamentos que o Brasil vivenciava na educação. O índice de analfabetismo continuava alto. Considerava prioritárias a evangelização e a educação. Como estratégia conversionista e social fundou a Casa Batista da Amizade. Diante das circunstâncias, Martha Hairston apresentou à Junta Administrativa seu projeto de ação, com o intuito de reestruturar a organização da instituição.

Para que seu objetivo fosse alcançado, formou uma equipe que, ao seu olhar, era capaz de exercer suas atividades. Estabeleceu metas e realizou uma distribuição de funções de maneira que atendesse às especificidades da escola, modificando seu cotidiano. O presente texto

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ção de Martha Hairston, avaliar o papel do projeto educaci-

onal proposto pela Missão Batista Norte-Americana e a importância do seu projeto no cenário educacional e social pernambucano.

Durante sua trajetória essa instituição foi renomeada algumas vezes. Em fevereiro de 1918, recebeu o nome de Training School, sendo um departamento do Colégio Batista Gilreath. No ano de 1919, foi denominado de Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC) No ano de 1957, passou a ser chamada de Seminário de Educadoras Cristãs (SEC).

O SEC é uma instituição de orientação protestante de filosofia batista no Recife. Foi fundado no início do século XX, precisamente no ano de 1917, e continua desenvolvendo suas atividades educacionais até os dias atuais.

Hairston, ao chegar ao Brasil, conquistou os brasileiros e formou um círculo de amizade. Entendia que para alcançar seus objetivos precisava da aprovação dos seus pares. Seu discurso tinha que ser coerente com sua prática, seus planos precisavam ser concretizados. Assim foi conquistando, aos poucos, a Junta Administrativa da ETC e suas ideias foram sendo aprovadas. Após fazer um diagnóstico da situação da ETC, apresentou à Junta um relatório com “todas as atividades realizadas no movimento econômico, espiritual e educacional da instituição”ⁱ Listou algumas decisões que precisava tomar internamente, priorizando as seguintes questões:

Indenizações dos empregados, novo programa de estudos para o ano de 1954, com os respectivos professores e ordenados, ainda [...] informa dos favores prestados pelo sr. Pontes e Dr. Everardo Guerra, para obter isenções de pagamento de impostos da escola[...] e resolverⁱⁱ.

Solucionadas essas questões, retornou aos seus planos e deu continuidade aos trabalhos do SEC e da Casa da Amizade. Ycléa Cervino define a Casa da Amizade como: [...] “Um centro social religioso, departamento de treinamento para estudantes da ETC e de serviço ao povo da comunidade. Uma agência religiosa, social, recreativa e educacional atingindo pessoas de todas as faixas etárias, condições, raças e religiõesⁱⁱⁱ”.

Martha Hairston trouxe consigo uma larga experiência de trabalho na área de assistência social. Chegando ao Brasil, ao assumir a direção da ETC, voltou seu olhar para o entorno da instituição, acreditando que seu projeto beneficiaria uma parcela da população pobre com

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br

social e religioso. Sendo assim, no seu primeiro encontro
tiva da ETC, apresentou a proposta de um “Centro de Boa

Vontade”, e durante sua fala mostrou a necessidade “de convidar a missionária Edith Vaughn para fundar aqui um trabalho desta natureza, em cooperação com a ETC^{iv}” A partir desse momento o projeto foi aceito e sua fundação se deu em 11 de maio de 1954, com o nome Casa Batista da Amizade do SEC, situada a Rua Othon Paraíso, 132, Torreão, Recife - PE.

Para concretizar sua ideia, Martha Hairston recorreu à Junta de Richmond por meio da Missão Batista do Norte do Brasil, que, após ter analisado o projeto, demonstrou interesse, e diante da urgência de implantar essa instituição de cunho social e religioso intercedeu que a referida Junta providenciasse uma “verba para a compra de dois lotes no espaçoso campo e, em 1956, enviou a importância necessária para que fosse construída a atraente e bem planejada Casa”.

A escritura desse artigo justifica-se pela contribuição dada pelo SEC, ao preparar as moças batistas para trabalhar nas escolas anexas às igrejas, alfabetizando as crianças pobres e disseminando o evangelho, nas cidades interioranas e no sertão pernambucano. Outro ponto relevante foi o trabalho social desenvolvido na Casa da Amizade onde atendia a população carente de Recife.

Na área educacional destacou-se também no preparo das moças para atuarem nas igrejas batistas de Recife e do Brasil como regente de coral, ensinando música as crianças e tocando diferentes instrumentos na liturgia do culto. A escolha metodológica para tratar da atuação de Martha Hairston, missionária educadora e o SEC, foi a abordagem de dados biográficos por possibilitar parte da reconstrução da trajetória “como um processo de configuração de uma experiência singular^{vi}”, alisando, sua atuação no SEC. Para escrever a história do SEC lançou-se mão de diferentes fontes tais como: Atas da Junta Cooperativa da ETC, livros, e-mails, entrevistas boletins informativos cartas, entre outros documentos.

Ao assumir a direção, Martha Hairston fez um levantamento das necessidades existentes nas diferentes áreas da instituição para resolver os problemas pendentes (de cunho econômico) e elaborar um novo orçamento para o ano trabalhista de 1955, sem onerar os cofres da ETC. A Casa Batista da Amizade era sustentada por verbas advindas da União Feminina Missionária Batista do Sul dos Estados Unidos (UFMBSEU), da Junta de Richmond, e desenvolvia um trabalho de cunho social e religioso, ou seja, holístico (atender o homem nas suas diferentes necessidades).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de auxílio material e financeiro para ser aplicado na educação e saúde. Esses benefícios eram

im realizadas várias estratégias, entre elas: o recebimento

destinados aos alunos da comunidade (de Santo Amaro e Torreão), matriculados na Casa da Amizade em Recife. Essa comunidade contava com o apoio da direção da instituição para realização de internamento, cirurgias, funeral, compra de remédios, reforço escolar, entre outros. Os cultos realizados constituíam-se em uma forma de disseminação do evangelho e adesão ao protestantismo.

No dia a dia, Hairston demonstrava segurança no que realizava; era algo inerente ao seu caráter, além de utilizar suas habilidades e experiências. Compreendia que a expansão da instituição era inevitável, mas para isso precisava desenvolver ações estratégicas em diversas áreas do SEC. Entre estas estava a valorização do curso de Educação Religiosa e Música Sacra.

Martha Hairston demonstrava interesse pela música e gostava de cantar. Peggy Pemble confirmou que “quando ela era estudante em Ouachita College, participava de variadas atividades. Não foi surpresa notar certos avanços neste setor no SEC^{vii}”. Ao assumir a direção da instituição, investiu no departamento de música, estimulou os professores a se qualificarem, investiu na formação de grupos vocais e instrumentais, como também na construção de “salas à prova de som para o estudo de música^{viii}”.

Ainda no ano de 1953, a ETC passou a apresentar uma programação incluindo músicas: vocal e instrumental. Mein explicou como acontecia:

A Escola vem apresentando anualmente, pelo menos um recital, os primeiros sendo músicas executadas ao piano pela professora Carmem Câmara Janson. O programa de arte musical de 1959 foi um brilhante recital de música clássica e sacra apresentado por três das professoras de música de então: a pianista Cleide Dorta Benjamim e o contralto Bennie May Oliver acompanhada ao piano pela professora Onis Vineyard. O primeiro ano em que o SEC apresentou dois recitais um de músicas instrumentais e outro de músicas corais – foi em 1961. Em setembro de 1963, o recital incluiu músicas instrumentais e corais, as instrumentais (harmônio e piano) executadas por dez SECistas orientadas pelos professores Paulo Moura e Cleide Dorta Benjamim, respectivamente. A professora Zélia Feitosa regeu a interpretação do Conjunto Coral de duas áreas do oratório “Elias” de Mendelssohn, na língua original. O recital do Conjunto Coral em 1965 sob a regência da professora Cleide Dorta Benjamim teve a interessante colaboração do côro falado, grupo que havia dois anos, a professora Onely Mabel regia. No mesmo ano, o recital instrumental foi abrilhantado com músicas ao órgão eletrônico sob a orientação do professor Paulo Moura. No ano anterior, músicas ao acordeão, executadas pela professora Lucile Menezes, tinham sido muito aplaudidas pelos espectadores que superlotaram o salão nobre como sempre acontecia nos recitais do SEC^{ix}.



O nível de música executada na instituição revelava boa qualidade vocal e instrumental. O coral apresentou músicas de compositores clássicos, como Elias e Mendelssohn. Percebeu-se o envolvimento dos corpos discentes, docentes, seja no canto coral ou execução instrumental. Durante a pesquisa constatou-se que na gestão de Hairston foram gravados três LPs. Entre eles: Alegria no Labor (com o conjunto coral da turma 1965), e A Deus Demos Glória LP-33, com o conjunto oficial do SEC, que tinha como regente Claudete Pereira Lima.

No ano de 1965, a família de Martha Hairston fez doação de um órgão eletrônico, ao departamento de Música.. William explica que um “furacão destruiu uma floresta de pinheiros em Arkansas. Todos estavam lamentando, mas Martha escreveu para seu lar pedindo que vendessem a madeira e enviassem o dinheiro para ela^x”. Martha Hairston investiu essa verba na gravação do LP “A Deus Demos Glória^{xi}”

Em 1973, “Clóvis Hairston ofertou ao SEC um conjunto de sinos^{xii}”. Os sinos são instrumentos musicais. Todas as alunas do curso de música participavam deste conjunto nas festividades do SEC, nas programações da semana da pátria, bem como nas excursões realizadas pelo SEC.

Clara Williams lembrou que em 1977, Martha demonstrava compaixão para com as pessoas “quando em Recife teve uma grande enchentes, ela comprou material de limpeza e foi de casa em casa ajudando a limpar as residências dos professores^{xiii}”. Nesta mesma época Martha preocupada com as SECistas “andava num ‘barco’ dentro da área do SEC, verificando se todas as alunas estavam afastadas dos perigos das águas^{xiv}”.

No mês de setembro a denominação batista desenvolveu uma programação discutindo os problemas que envolviam o Brasil, seja de cunho social, político, econômico ou espiritual. Também participava da campanha de Missões Nacionais. A organização das atividades que foram desenvolvidas durante a Semana da Pátria ficou a critério de cada Igreja Batista, seja por meio de campanha de evangelização ou culto cívico. Em Pernambuco, na década de 1950, foi realizada a “Campanha simultânea de Evangelização,” uma estratégia que objetivava a disseminação do evangelho entre os pernambucanos. Paiva relembra que se envolveu na programação da Semana da Pátria,



Martha Hairston [...] Acompanhava o grupo um pastor batista, que levava aos militares a mensagem evangélica. O culto nos quartéis foi um meio que o SEC usou para mostrar ao ser humano ali presente, que enquanto comemorava a Independência da Pátria podia adquirir a sua independência espiritual através da fé em Jesus Cristo^{xv}.

O compromisso mantido por Martha Hairston junto ao comando da Polícia Militar pernambucana transformou-se num elo, e todos os anos no mês de setembro a equipe batista comparecia aos quartéis. Esta atividade mobilizava não só as alunas, mas também o corpo docente. As alunas que participavam dos grupos musicais acumulavam seus afazeres, mas cumpriam seus compromissos, seja tocando algum instrumento ou cantando. Percebe-se que os militares estavam atentos ao que o pastor comunicava. O sentimento que cada um portava era algo subjetivo. Ali estavam para aceitar ou criticar o que estava sendo oferecido na sua base militar.

No ano de 1971, Martha Hairston contou com a participação das alunas nas atividades da Semana da Pátria; em seguida prestou relatório ao corpo docente informando que “houve a realização dos cultos em 25 quartéis durante a semana que precedeu a II Campanha de Evangelização do Grande Recife (CEGRE)^{xvi}”. No ano de 1972, o Boletim Informativo publicou o seguinte:

Responsável pelos programas de Cultos nos Quartéis, d. Martha Hairston não poupou esforços visitando, de 20 a 31 de agosto, 27 unidades militares, realizando 25 cultos. Mais de 3.400 militares participaram desses cultos e receberam todos eles, um exemplar do Evangelho de São João. Os Conjuntos Madrigal e Magnífico abrilhantaram as reuniões com seus belos hinos, deixando as melhores impressões^{xvii}.

A cada ano o SEC alcançava outras bases militares. Hairston objetivava evangelizar o maior número possível de soldados e oficiais. Esta foi uma estratégia utilizada para a realização do evangelismo pessoal e de grandes grupos.

No mesmo ano, esse dispositivo alcançou um lugar mais sólido no currículo da instituição; tornou-se uma atividade permanente, com a criação do Centro Superior de Civismo, “que terá a responsabilidade do hasteamento do pavilhão nacional às segundas-feiras, às oito horas da manhã^{xviii}” [...]. O hasteamento da Bandeira Nacional dava-se com a presença das alunas reunidas no jardim, cantando o Hino Nacional Brasileiro. Na época a coordenadora pedagógica era a prof^a I.ídice Maria Gramacho Feitosa de Lima.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

A valorização do civismo, as discussões na sala de aula, na matéria Estudos de Problemas Brasileiros e a prática constante do hasteamento do pavilhão nacional estavam tão presentes na instituição, que no início de cada mês as alunas observavam o quadro para conferir se seus nomes constavam como encarregadas de hastear a bandeira. Uniformizadas, logo cedo estavam perfiladas para saudar o dia com o Hino Nacional Brasileiro.

A preocupação de Martha Hairston não se estabeleceu apenas no interior da instituição com as festas, excursões e banquetes com os pastores. A questão social ultrapassou os limites do SEC ao ser implantada a Casa da Amizade, com uma configuração diferente, atendendo às necessidades da comunidade pobre de Recife. Quanto ao campo acadêmico, investiu no currículo, na implantação de novos cursos e na equiparação dos cursos do SEC, possibilitando às alunas ingressarem no curso de Filosofia na Universidade Católica de Pernambuco.

Para dar sustentabilidade à fala das fontes, recorreu-se aos arquivos e percebeu-se que cada fonte contava sua própria história. São falas ocultas e silenciosas dos relatórios enviados para a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB)^{xix} no Rio de Janeiro, ou nos Estados Unidos, e para a Junta de Richmond, falando das mudanças que ela precisava realizar para cumprir seus objetivos. Mencionavam nos relatórios as dificuldades e os desafios que deviam ser superados. No ano de 1966, Martha Hairston comunicou à comissão de finanças que em julho foi necessário

Reduzir de sessenta para quarenta por cento o aumento na verba a ser pedida à Junta de Richmond por meio da Missão. Devido à escassez de dinheiro disponível, a Junta de Richmond concedeu um aumento de aproximadamente dez por cento sobre o que o SEC recebeu dessa durante o ano de 1966^{xx}

O SEC era mantido por ofertas provenientes da Junta de Richmond, UFMBB e das Igrejas Batistas do Brasil. O planejamento orçamentário era feito antecipadamente. A verba doada servia para pagamento da indenização de funcionário, manutenção do prédio e da instituição e outros investimentos. Com a diminuição da verba, a direção deixou de atender a algumas necessidades. O alvo a ser alcançados seria de CR\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros), tendo o SEC recebido apenas a oferta de Cr\$ 7.570.262,00 (sete milhões, quinhentos e setenta mil, duzentos e sessenta e dois cruzeiros)^{xxi}.

atingiram o Recife na época das ofertas.^{xxii} Esta foi mais uma dificuldade enfrentada pelo SEC. No entanto, como sua vida financeira estava controlada, não veio a sofrer maiores consequências, os desafios foram sanados e Martha deu continuidade ao seu trabalho.

Hairston tinha consciente de que o SEC deveria continuar crescendo, era uma exigência das instituições mantenedoras, como por exemplo, a Junta de Richmond e a UFMBB, que acompanhavam suas ações por meio dos relatórios enviados. Caso sua gestão demonstrasse fragilidade e não alcançasse os objetivos propostos, a missão se encarregava de realizar sua substituição. Motivos suficientes para Martha Hairston criar estratégias que atendesse não só seus interesses, mas a necessidade também, da denominação. Dentre as ações implantadas estavam: Atualização das alunas, construção de prédios e formação de equipes que auxiliariam na sua administração.

No ano de 1956, apoiou os professores quando resolveram implantar na instituição cursos de nível superior, e a Junta Administrativa concordou com a iniciativa. O início do curso de bacharel se deu no ano de 1958. Para cursar o bacharelado, a aluna teria que ter “concluído o segundo ciclo, de preferência o curso Normal^{xxiii}” por um período de três anos.

Em 1959, a duração dos cursos Pedagógico e Religioso e o Curso de Bacharel passaram a ter a duração de quatro anos. No ano de 1976, o curso de bacharel oferecia três áreas de habilitação: Educação Religiosa, Música Sacra e Assistência Social Religiosa e missões. No mesmo ano foi implantado e estruturado o Mestrado em Educação Religiosa.

Ycléa Cervino assevera que em 1979, o curso de Bacharel em Educação Religiosa com suas habilitações foi reconhecido pela Associação Brasileira de Instituições de Ensino Teológico (ABIBETE). Os cursos que foram implantados contribuíram para a evolução do SEC. As alunas egressas voltaram para atualização e aperfeiçoamento. O nível acadêmico foi elevado com essas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao assumir a direção da instituição, Hairston valorizou os cursos de Educação Religiosa, Música Sacra e como estratégia conversionista e social fundou a Casa da Amizade, que tornou-se um campo de estágio para as alunas, principalmente as do curso de Assistência Social.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Outra questão relevante foi o compromisso mantido por Martha Hairston junto ao comando da Polícia Militar pernambucana que transformou-se num elo; e todos os anos no mês de setembro a equipe batista comparecia aos quartéis. Esta atividade mobilizava não só as alunas, mas também o corpo docente. As alunas que participavam dos grupos musicais acumulavam seus afazeres, mas cumpriam seus compromissos, seja tocando algum instrumento ou cantando.

No mesmo ano, esse dispositivo alcançou um lugar mais sólido no currículo da instituição; tornou-se uma atividade permanente, com a criação do Centro Superior de Civismo. A valorização do civismo, as discussões na sala de aula, na matéria de Estudos de Problemas Brasileiros – (EBP) e a prática consciente do hasteamento do pavilhão nacional estavam presentes no SEC cotidianamente.

Martha Hairston fundou a Casa da Batista da Amizade e diante desse acontecimento apresentou a Junta Administrativa seu projeto de ação com o intuito também de reestruturar a organização da instituição. No ano de 1956, apoiou os professores quando resolveram implantar no SEC cursos de nível superior, e a Junta Administrativa concordou com a iniciativa. O início ao curso de bacharel se deu no ano de 1958. Para cursar o bacharelado, a aluna deveria ter concluído o segundo ciclo, de preferência o curso Normal.

Por meio da pesquisa identificou-se a presença da Casa da Amizade, a realização dos cultos nos quartéis, a valorização do civismo, a implantação de cursos de nível superior e a estruturação do curso de Música no SEC.



CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br



CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br

- i ATA DA JUNTA COOPERATIVA DA ESCOLA DE TRABALHADORAS CRISTÃS. 1953. p.21.
- ii MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife: Gráfica Editora LTDA. 1966. p. 83.
- iii CERVINO, Icléa. **A História do Ministério do Social Cristão.** Recife. Ed. Do Autor, 2005. p. 61-62.
- iv ATA DA JUNTA COOPERATIVA DA ESCOLA DE TRABALHADORAS CRISTÃS. 1953. p.20.
- v MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife:Gráfica Editora LTDA. 1966. p.82.
- viKOFES, Suely. **Uma trajetória em narrativas.** Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 113.
- vii E-mail enviado por Peggy Pemble em 30 de janeiro de 2012.
- viii MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife: Gráfica Editora LTDA. 1966. p. 89.
- ix MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife: Gráfica Editora LTDA. 1966. p. 101-102..
- x E-mail enviado por Clara Lynn Williams em 16 de fevereiro de 2011.
- xi Carta enviada por Peggy Pemble, em 20 de fevereiro de 2012.
- xii E-mail enviado por Clara Lynn Williams em 16 de fevereiro de 2011.
- xiii E-mail enviado por Clara Lynn Williams em 16 de fevereiro de 2011.
- xiv E-mail enviado por Peggy Pemble em 02 de junho de 2012.
- xv E-mail enviado por Léa Marques Paiva, ex-aluna do SEC. Em 16 de novembro de 2012.
- xvi LIVRO DE ATA DO CORPO DOCENTE DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS, 1971, p. 46.
- xvii BOLETIM INFORMATIVO DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. Ano 19, Recife, abril de 1972, nº.19, p.1.
- xviii ATA DA REUNIÃO DO CORPO DOCENTE DO Seminário de EDUCADORAS Cristãs. 09/03/1973. p.66.
- xix A UFMBB é um órgão executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB). Informações retirada do site: www.ufmbb.org.br
- xx ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA do Seminário de Educadoras Cristãs. 1966, p.32.
- xxi ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA do Seminário de Educadoras Cristãs. 1966, p.33.
- xxii ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA do Seminário de Educadoras Cristãs. 1966, p.33.
- xxiii MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa:** Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife: Gráfica Editora LTDA. 1966. p. 93.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVINO, Icléa. História do Ministério Social Cristão. Recife: Ed. Do Autor. 2005. p. 61-62.

MEIN, Mildred Cox. Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917 a 1967). Recife: Gráfica Editora LTDA. 1966. p. 83.

KOFES, Suely. UMA TRAJETÓRIA EM NARRATIVAS. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 113.

FONTES DIVERSAS

ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO SEC de dezembro de 1966.

ATA DA JUNTA COOPERATIVA DA ESCOLA DE TRABALHADORAS CRISTÃS. 1953.

ATA DA JUNTA COOPERATIVA DA ETC de 1953.

BOLETIM INFORMATIVO do seminário de educadoras cristãs, 1972.

LIVRO DE ATA DO CORPO DOCENTE DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS, 1971.

Carta enviada por Peggy Pemble em 2012.

E-mail enviado por Léa Marques Paiva, ex-aluna do SEC, em 16 de novembro de 2012

E-mail enviado por Peggy Pemble em 2012.

E-mail enviado por Clara Lynn Willams em 16 de fevereiro de 2011.

Folder produzido por Ycléa Cervino em 2012.

SITE: www.ufmbb.org.br